BNP PARIBAS CARDIF | A seguradora para um mundo em mudança

CARDIF DO BRASIL SEGUROS E GARANTIAS S.A.

CNPJ 08.279.191/00001-84

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas: Em obediência às disposições legais e estatutárias, submetemos ao exame de V.Sas. as Demonstrações Financeiras relativas ao semestre findo em 31 de dezembro de 2012, acompanhadas das Notas Explicativas e do Parecer dos Auditores Independentes. Durante o exercício de 2012, a Companhia apresentou forte ritmo de crescimento das operações, tendo alcançado um crescimento de 41% nos Prêmios emitidos líquidos, em comparação com o mesmo período de 2011. Nossas expectativas para o exercício de 2013 são positivas, com incremento das receitas e melhora da rentabilidade, proporcionadas pela evolução natural de nossas parcerias de distribuição de seguros. Aproveitamos para registrar os nossos agradecimentos aos colaboradores, parceiros e às autoridades de controle, pela orientação e atenção prestadas à Cardif do Brasil Seguros e Garantias S.A.

São Paulo, 20 de fevereiro de 2013

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS em 31 de dezembro

(Em milhares de reais)

ATIVO	31/12/2012	31/12/2011
Circulante	**319.128**	**146.388**
Disponível	**66**	**259**
Caixa e bancos	66	259
Aplicações	**46.493**	**35.851**
Títulos de renda fixa	18.793	8.466
Quotas de fundos de investimentos	27.700	27.385
Créditos das Operações com Seguros e Resseguros	**184.720**	**56.214**
Prêmios a receber	132.022	43.347
Operações com seguradoras	51.045	2.431
Outros créditos operacionais	1.653	10.436
Títulos e Créditos a Receber	**4.962**	**4.566**
Títulos e créditos a receber	1.282	429
Créditos tributários e previdenciários	3.478	3.954
Depósitos judiciais e fiscais	45	31
Outros créditos	157	152
Despesas Antecipadas	**4.468**	**4.022**
Administrativas	4.468	4.022
Custos de Aquisição Diferidos	**78.419**	**45.476**
Seguros	78.419	45.476
Ativo não Circulante	**150.646**	**109.893**
Realizável a Longo Prazo	**130.000**	**104.976**
Aplicações	**74.851**	**60.373**
Títulos de renda fixa	74.851	60.373
Títulos e Créditos a Receber	**57**	**57**
Outros créditos	57	57
Despesas Antecipadas	**9.502**	**15.223**
Administrativas	9.502	15.223
Custos de Aquisição Diferidos	**45.590**	**29.323**
Seguros	45.590	29.323
Imobilizado	**141**	**286**
Bens móveis	141	286
Intangível	**20.505**	**4.432**
Outros intangíveis	20.505	4.432
Diferido	**–**	**199**
Despesas de organização, implantação e instalação	–	199
Total do Ativo	**469.774**	**256.281**

PASSIVO	31/12/2012	31/12/2011
Circulante	**301.984**	**130.269**
Contas a Pagar	**18.351**	**7.976**
Obrigações a pagar	5.128	2.776
Impostos e encargos sociais a recolher	11.237	2.049
Encargos trabalhistas	538	532
Impostos e contribuições	1.448	2.619
Débitos das Operações com Seguros e Resseguros	**155.989**	**39.862**
Prêmios a restituir	2.061	1.655
Corretores de seguros e resseguros	69.217	4.232
Outros débitos operacionais	84.711	33.975
Depósitos de Terceiros	**3.882**	**3.955**
Depósitos de terceiros	3.882	3.955
Provisões Técnicas - Seguros	**123.762**	**78.476**
Danos	**123.762**	**78.476**
Provisão de prêmios não ganhos	58.862	40.343
Sinistros a liquidar	2.143	1.740
Provisão de sinistros ocorridos e não avisados	1.276	1.626
Outras provisões	61.481	34.767
Passivo não Circulante	**73.964**	**49.505**
Exigível a Longo Prazo	**73.964**	**49.505**
Contas a Pagar	**64**	**10**
Tributos diferidos	64	10
Provisões Técnicas - Seguros	**71.858**	**48.511**
Danos	**71.858**	**48.511**
Provisão de prêmios não ganhos	8.496	4.515
Outras provisões	63.362	43.996
Outros Débitos	**2.042**	**984**
Provisões judiciais	2.042	984
Patrimônio Líquido	**93.826**	**76.507**
Capital social - estrangeiro	97.906	82.906
Ajuste com títulos e valores mobiliários	97	15
Prejuízos acumulados	(4.177)	(6.414)
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	**469.774**	**256.281**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Em milhares de reais)

	Capital Social Estrangeiro	Aumento de Capital em Aprovação	Ajuste TVM	Prejuízos Acumulados	Total
Em 31 de dezembro de 2010	**82.906**		**1**	**(10.377)**	**72.530**
Ajuste com títulos e valores mobiliários	–	–	14	–	14
Lucro líquido do exercício	–	–	–	3.963	3.963
Em 31 de dezembro de 2011	**82.906**	**–**	**15**	**(6.414)**	**76.507**
Aumento de capital - AGO de 18/07/2012		15.000			15.000
Portaria SUSEP nº 4.919 de 15/10/12 (Nota 18)	15.000	(15.000)	–		
Ajuste com títulos e valores mobiliários	–	–	82	–	82
Lucro líquido do exercício	–	–	–	2.237	2.237
Em 31 de dezembro de 2012	**97.906**	**–**	**97**	**(4.177)**	**93.826**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
EXERCÍCIO FINDO em 31 de dezembro (Em milhares de reais, exceto o resultado líquido por ação)

	2012	2011
Operações de Seguros		
Prêmios emitido líquido	219.918	156.337
Variação das provisões técnicas de prêmios	(68.578)	(31.025)
Prêmios Ganhos	**151.340**	**125.312**
Sinistros ocorridos	(8.651)	(5.765)
Custos de aquisição	(91.020)	(77.929)
Outras receitas e despesas operacionais	(11.831)	(11.371)
Despesas administrativas	(38.035)	(26.551)
Despesas com tributos	(7.935)	(6.697)
Resultado financeiro	8.912	8.709
Resultado Operacional	**2.780**	**5.708**
Ganhos ou perdas com ativos não correntes - Nota 20(g)	1.396	148
Resultado Antes dos Impostos e Participações	**4.176**	**5.856**
Imposto de renda	(476)	(612)
Contribuição social	(304)	(401)
Participações sobre o resultado	(1.159)	(880)
Lucro Líquido do Exercício	**2.237**	**3.963**
Quantidade de ações (Mil)	97.906	82.906
Lucro líquido por lote de mil ações (Reais) *	0,02	0,05

* O Lucro Básico e o Lucro Diluído por ação tem o mesmo valor devido todas ações serem ordinárias.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
EXERCÍCIO FINDO em 31 de dezembro

(Em milhares de reais)

	2012	2011
Lucro Líquido do Exercício	**2.237**	**3.963**
Ativos financeiros disponíveis para a venda	**82**	**14**
Ajuste de títulos e valores mobiliários	136	24
Efeito tributário	(54)	(10)
Total do Resultado Abrangente	**2.319**	**3.977**

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
EXERCÍCIO FINDO em 31 de dezembro

(Em milhares de reais)

	2012	2011
Lucro líquido do exercício	2.237	3.963
Ajustes para		
Depreciações e amortizações	145	165
Amortização de ativos intangíveis	14.995	3.719
Variação nas Contas Patrimoniais:		
Ativos financeiros	(25.038)	(29.934)
Créditos das operações de seguros	(128.506)	(14.963)
Créditos fiscais e previdenciários	476	(1.140)
Despesas antecipadas	5.275	3.080
Outros ativos	(872)	1.805
Custo de aquisição diferida	(49.210)	(17.658)
Fornecedores e outras contas a pagar	11.600	1.912
Impostos e contribuições	(1.171)	(4)
Débitos de operações com seguros e resseguros	116.127	14.738
Depósitos de terceiros	(73)	981
Provisões técnicas - Seguros e resseguros	68.633	31.316
Provisões judiciais	1.058	549
Caixa Líquido Gerado/(Consumido) nas Atividades Operacionais	**15.676**	**(1.471)**
Atividades de Investimento		
Aquisição de imobilizado	–	(3)
Aquisição de intangível	(30.869)	–
Caixa Líquido Gerado/(Consumido) nas Atividades de Investimentos	**(30.869)**	**(3)**
Atividades de Financiamento		
Aumento de capital	15.000	–
Caixa Líquido Gerado/(Consumido) nas Atividades de Financiamento	**15.000**	**–**
Aumento (redução) Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	**(193)**	**(1.474)**
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	259	1.733
Caixa e equivalente de caixa no final do exercício	66	259

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de reais)

1. Contexto Operacional: A Cardif do Brasil Seguros e Garantias S.A. "Seguradora" é uma sociedade anônima de capital fechado. Constituída em 25 de maio de 2006 conforme assembléia geral de seus acionistas foi autorizada pelo Ministério da Fazenda a operar nos seguros de danos, através da Portaria SUSEP nº 2.500 de 16 de agosto de 2006. Foi assinado contrato com a Cardif do Brasil Vida e Previdência S.A., no qual esta se compromete a compartilhar os custos relacionados à gestão operacional e administrativa das operações da Cardif do Brasil Seguros e Garantias S.A. Os custos das operações são ressarcidos à Cardif do Brasil Vida e Previdência S.A. conforme acordo. Essas demonstrações finaiceiras foram aprovadas pela administração em 20 de fevereiro de 2013. **2. Resumo das principais políticas contábeis:** As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos período apresentados, salvo disposição em contrário. **2.1 Base de preparação:** As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo. A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Seguradora no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras individuais, estão divulgadas na Nota 3. As principais práticas contábeis adotadas pela Seguradora para o registro das operações e elaboração das demonstrações financeiras estão em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e com as normas regulamentares do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) quando aprovados pelo órgão regulador e estão sendo apresentadas segundo critérios estabelecidos pelo plano de contas instituído para as Sociedades Seguradoras, de Capitalização e Entidades Abertas de Previdência Complementar, pela Circular SUSEP nº 430/12. As demonstrações financeiras estão apresentadas conforme modelos de publicação estabelecidos pela Circular SUSEP nº 430 de 05 de março de 2012, que entre as principais alterações, estabeleceu a possibilidade de efetuar-se o fluxo de caixa pelo método indireto. **2.2 Moeda funcional e moeda de apresentação:** Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Seguradora atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais que é a moeda funcional da Seguradora. **2.3 Caixa e equivalente a caixa:** Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa e os depósitos bancários, com risco insignificante de mudança de valor. **2.4 Ativos financeiros: 2.4.1. Classificação:** A Seguradora classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: (a) mensurados ao valor justo por meio do resultado, (b) disponíveis para venda e (c) empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. **(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado:** Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. s fundos de investimentos são avaliados pelo valor da quota informado pelos administradores, na data do balanço. **(b) Ativos financeiros disponíveis para venda:** Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles que não se enquadram nas categorias "Mensurados ao valor justo por meio do resultado", "Empréstimos e recebíveis" ou "Mantidos até o vencimento". São contabilizados pelo valor de custo, acrescido dos rendimentos auferidos no período, que são reconhecidos no resultado e ajustados aos correspondentes valores justos. O ajuste ao valor justo não realizado financeiramente é reconhecido em conta específica no patrimônio líquido, líquido dos seus efeitos tributários, e quando realizado é apropriado ao resultado. Eles são apresentados como ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. **(c) Empréstimos e recebíveis:** Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros representados por prêmios a receber e demais contas a receber, que são mensurados inicialmente pelo valor justo, acrescido dos custos das transações. Após o reconhecimento inicial, esses ativos financeiros são mensurados pelo custo amortizado, ajustados quando aplicável, por reduções ao valor recuperável. A redução ao valor recuperável, quando aplicável, é calculada pela administração da Seguradora para cobrir as perdas esperadas na realização dos créditos, apurada com base na totalidade dos prêmios vencidos acima de 60 dias e não liquidados, descontadas as cessões de prêmio, comissões e imposto sobre operações financeiras (IOF). **2.4.2. Reconhecimento e mensuração:** As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Seguradora tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Outros ganhos (perdas), líquidos" no período em que ocorrem. As variações no valor justo de títulos monetários e não monetários classificados como disponíveis para venda são reconhecidos no patrimônio líquido. Quando os títulos classificados como disponíveis para venda são vendidos ou sofrem perda (*impairment*), os ajustes acumulados do valor justo, reconhecidos no patrimônio, são incluídos na demonstração do resultado como "Receitas e despesas financeiras". Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados pelo método da taxa efetiva de juros, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outras receitas. **2.4.3. *Impairment* de ativos financeiros: (a) Ativos negociados ao custo amortizado:** A Seguradora avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável. Os critérios que a Seguradora usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem: (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor; (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal; (iii) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira; (iv) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira. **(b) Ativos classificados como disponíveis para venda:** A Seguradora avalia no final de cada período de apresentação de relatórios se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. **2.4.4. Compensação de instrumentos financeiros:** Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. **2.5 Aplicações financeiras:** O saldo das aplicações financeiras referentes aos Títulos Públicos Federais (LFT's, LTN's, NTN's-B e NTN's-F) e aos Títulos Privados (LF's) estão classificados na categoria "disponíveis para a venda", levando em consideração a intenção da Administração na negociação dos títulos. Consequentemente para efeito de publicação, os saldos foram segregados entre circulante e não circulante. As Quotas de Fundos de Investimentos estão classificadas como títulos "para negociação", levando em consideração a intenção da Administração na negociação dos títulos, sendo estes valores utilizados para fluxo de caixa da Seguradora. **2.6 Despesas antecipadas:** As despesas antecipadas são constituídas por contratos de exclusividade nas distribuições de prêmios de seguros em terceiros, que são reconhecidos no resultado considerando a estimativa de recuperação dos custos envolvidos. A despesa antecipada é contabilizada e amortizada ao resultado levando em consideração benefícios econômicos relacionados ao projeto. **2.7 Ativo Imobilizado:** Os ativos imobilizados estão registrados ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear a taxas que levam em conta o tempo de vida útil dos bens. **2.8 Ativos intangíveis:** O ativo intangível é constituído por aplicações em: • Contratos de exclusividade nas distribuições de prêmios de seguros em terceiros, canais de distribuição, que são amortizados considerando a estimativa de recuperação dos custos envolvidos. O ativo intangível é contabilizado em razão das características de cada contrato e seus mecanismos de proteção e amortizado levando em consideração benefícios econômicos relacionados ao projeto. • Softwares adquiridos, que estão sendo amortizados levando em conta o tempo de utilização dos ativos. A Seguradora realizou teste de "*impairment*" e não identificou a necessidade de ajuste nas Demonstrações Financeiras findas em 31 de dezembro de 2012. **2.9 Contratos de Seguros:** A Seguradora classifica todos os seus contratos emitidos como contratos de seguros, uma vez que esses contratos transferem riscos significativos à Seguradora. Como guia geral, define-se como "risco significativo de seguro" a possibilidade de pagar benefícios adicionais significativos aos segurados, devido à ocorrência de um evento futuro incerto específico, maior que os benefícios pagos caso o evento segurado não ocorra. **Prêmios de seguros:** Os prêmios de seguro, assim como os seus respectivos custos de aquisição são reconhecidos no resultado quando da emissão das apólices ou faturas, e ajustados por meio da variação das provisões de prêmios não ganhos e dos custos de aquisição diferidos, de acordo com o período decorrido de vigência das apólices e faturas. A administração utiliza como prática estimativas atuariais de prêmios e comissões já conhecidos e não emitidos, visando alocar tais valores no mês a que se referem os riscos assumidos. **2.10 Avaliação dos passivos relacionados ao contrato de seguros: 2.10.1 Passivos contratos de seguros: a) Provisão de Prêmios não Ganhos PPNG:** É constituída para a cobertura dos sinistros a ocorrer considerando indenizações e despesas relacionadas, ao longo dos prazos a decorrer dos riscos vigentes na data-base de cálculo. O cálculo apura a parcela de prêmios não ganhos relativa ao período de cobertura do risco, em cada ramo, por meio de cálculos individuais para cada certificado vigente na data-base de cálculo, tomando por base o prêmio comercial retido e as data de início e fim das vigências. **b) Provisão de Prêmios não Ganhos - Riscos Vigentes Não Emitidos (PPNG-RVNE):** É constituída quando as apólices/certificados de seguro não tiveram suas emissões realizadas no mesmo mês em que iniciaram suas vigências, mas em meses posteriores. O valor da provisão é estimado por intermédio da utilização de triângulos de desenvolvimento das emissões, denominados de triângulos de *run-off.* **c) Provisão Complementar de Prêmios (PCP):** Tem o objetivo de complementar a PPNG. O valor constituído é calculado *"pro rata die"* tomando-se por base o prêmio comercial retido e as datas médias de início e fim de vigência do risco, sendo o seu valor igual à diferença, se positiva, entre a média da soma dos valores apurados diariamente no mês e a soma da PPNG e da PPNG-RVNE constituídas para esse mesmo mês. **d) Provisão para Insuficiência de Prêmios (PIP):** Deve ser constituída para cobrir uma possível insuficiência da PPNG em relação aos riscos em curso. A metodologia projeta para o período de cobertura a decorrer: (a) Sinistros Futuros; (b) Despesas de Comercialização Diferida, (c) Despesas Administrativas; (d) Outras Despesas Operacionais; (e) Tributos. De acordo com o cálculo realizado na data-base de 31 de dezembro de 2012, não houve a necessidade de constituição da provisão. **e) Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL):** É constituída para a cobertura dos valores a pagar por sinistros avisados até a data-base de cálculo, de acordo com a responsabilidade retida pela sociedade Seguradora, considerando as indenizações e despesas relacionadas, inclusive nos casos referentes às ações em demandas judiciais. Os sinistros avisados às sociedades seguradoras, inclusive os sinistros em demanda judicial, são registrados tomando-se por base: • o valor acordado entre segurado e seguradora; • o valor reclamado pelo segurado, quando aceito pela seguradora; • o valor estimado pela seguradora, quando não tenha o segurado indicado a avaliação do sinistro; • o valor igual à metade da soma da importância reclamada pelo segurado e da oferecida pela seguradora, no caso de divergência de avaliação, limitado à importância segurada do risco coberto no sinistro; • o valor resultante de sentença transitada em julgado. **f) Provisão de Sinistros Ocorridos e não Avisados (IBNR):** É constituída para a cobertura dos sinistros ocorridos e ainda não avisados até a data-base de cálculo, de acordo com a responsabilidade retida pela sociedade seguradora. O valor da provisão é estimado por intermédio da utilização de triângulos de desenvolvimento dos sinistros, denominados de triângulos de run-off. **g) Outras Provisões Técnicas:** Outras Provisões Técnicas é constituído o valor do prêmio comercial retido (o emitido e o estimado) do Ramo 95 (Extensão de Garantia), e o cálculo considera o prazo compreendido entre a data de início de vigência do contrato e a data de início da cobertura do risco, conforme determina a Circular SUSEP nº 366/08. **2.10.2 Teste de adequação dos passivos - (TAP):** Conforme o CPC 11 referendado pela Circular SUSEP nº 410/10 e em consonância com o IFRS 4, a partir de 2011, as companhias seguradoras devem elaborar o teste de adequação dos passivos (TAP). O teste foi instituído pela Circular SUSEP nº 410/10, revogada pela Circular SUSEP nº 457/12, e tem a finalidade de avaliar, a cada divulgação, se os passivos de seguros reconhecidos (menos custos de aquisição diferidos e ativos intangíveis relacionados) estão adequados. Para a sinistralidade foram utilizados triângulos de desenvolvimento para projetar a evolução dos sinistros ocorridos e a ocorrer, incluindo as despesas relacionadas. O índice utilizado para a atualização monetária dos contratos de risco assumidos pela Seguradora é o Índice Geral de Preços ao Mercado (IGPM). Dessa forma, foi utilizada a Estrutura a Termo de Taxas de Juros (ETTJ) para a curva de cupom de IGPM para cálculo do valor presente de suas obrigações. O teste do exercício de 2012 não indicou a necessidade de ajustes nas provisões técnicas. **2.11 Benefícios a empregados:** A Seguradora possui benefícios a curto prazo, sem as características de obrigações pós-emprego. A Seguradora patrocina plano de previdência privada em favor dos seus funcionários e diretores, efetuando contribuições mensais relativas ao complemento de aposentadoria e pensão, em um plano gerador de benefícios livres - PGBL, totalizando no exercício R$ 155 (R$ 124 em dezembro 2011). O compromisso da Seguradora limita-se a realizar os aportes mensais calculados com base em percentuais sobre a folha de pagamento. **2.12 Passivos contingentes:** São constituídas provisões para contingências para fazer face a eventuais perdas que possam resultar de decisão final dos processos judiciais em curso, tomando-se como base de provisionamento os pareceres técnicos dos consultores jurídicos da Seguradora. **2.13 Reconhecimento de Ativos e Passivos:** Os ativos circulantes estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo os rendimentos auferidos e provisão para perdas quando aplicável. Os passivos circulantes são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas. **2.14 Capital Social:** O Capital Social da Seguradora está constituído por ações, com valor nominal dividida entre ordinárias e preferências, conforme Nota 18. **2.15 Dividendos:** Conforme estatuto da Seguradora estão assegurados aos acionistas dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro líquido de cada ano, após absorção dos prejuízos acumulados de exercícios anteriores e ajustado de acordo com a legislação vigente. Os valores de dividendo mínimo são registrados no passivo ao final de cada exercício social. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é reconhecido no passivo da Seguradora após aprovação dos acionistas em Assembleia Geral. **2.16 Reserva Legal:** A Reserva Legal é constituída por 5% do Lucro Líquido do exercício, limitada a 20% do Capital Social. **2.17 Imposto de renda e contribuição social:** A provisão para imposto de renda sobre o lucro é constituída à alíquota de 15% acrescido do adicional de 10% para a parcela do lucro fiscal que exceder R$ 240 no exercício. A provisão para contribuição social sobre o lucro líquido é constituída à alíquota de 15%. **2.18 Apuração do resultado:** O resultado é apurado pelo regime de competência e inclui o seguinte: (a) Os prêmios de seguros e as correspondentes despesas de comercialização, contabilizados por ocasião da vigência do risco, fatura ou por estimativa nos casos em que o risco coberto somente é conhecido após o decurso do período de cobertura, são reconhecidos nas contas de resultado pelo valor proporcional ao prazo de vigência da apólice. (b) Os sinistros são refletidos nos resultados com base na metodologia mencionada na Nota 2.10.1 (e) que busca refletir a sinistralidade final estimada para os contratos com cobertura de riscos e vigência. Os sinistros incluem as indenizações e despesas estimadas a incorrer com o processamento e a regulação dos sinistros. **3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos.** As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias. **Estimativas e premissas contábeis críticas:** Com base em premissas, a Seguradora faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir. **(a) Estimativas e julgamentos utilizados na avaliação de passivos de seguros:** A constituição de passivos de seguros é o componente que a Seguradora mais exerce o julgamento e utiliza estimativa. Existem diversas fontes de incertezas que precisam ser consideradas na estimativa dos passivos que a Seguradora irá liquidar em última instância, para isso a Seguradora se utiliza de todas as fontes de informação internas e externas disponíveis sobre experiência passada e indicadores que possam influenciar as tomadas de decisões da administração e dos atuários da Seguradora para definição de premissas atuariais e da melhor estimativa do valor de liquidação de sinistros para contratos cujo evento segurador já tenha ocorrido. Consequentemente, os valores provisionados podem diferir dos valores liquidados efetivamente em datas futuras para tais obrigações. **(b) Estimativas e julgamentos utilizados na avaliação de provisões para contingências cíveis e trabalhistas:** O processo utilizado pela administração para a contabilização e construção das estimativas contábeis leva em consideração o julgamento da assessoria jurídica de especialistas na área e a evolução dos processos e status (ou instância) de julgamento de cada caso específico. **(c) Estimativas utilizadas para cálculo de *impairment* de ativos financeiros.** A Seguradora aplica as regras de análise de *impairment* para créditos individualmente significativos conforme requerido pelo CPC. A Seguradora aplica alto grau de julgamento para determinar o grau de incerteza, associado com a realização dos fluxos contratuais estimados dos ativos financeiros, incluindo os prêmios a receber. **(d) Estimativas utilizadas para cálculo de créditos tributários:** Impostos diferidos ativos são reconhecidos no limite de que seja provável que lucros futuros tributáveis estejam disponíveis. A determinação das estimativas futuras quanto à capacidade e determinação de horizonte de geração de lucros futuros tributáveis requer a utilização de alto grau de julgamento da administração da Seguradora e estudos econômicos futuros de acordo com a Circular SUSEP 430/12. **4. Gerenciamento de riscos: (a) Introdução** A Seguradora está exposta aos seguintes riscos proveniente de suas operações e que poderiam afetar os objetivos estratégicos e financeiros. • Risco de subscrição • Risco de crédito • Risco de liquidez • Risco de mercado • Risco operacional. Esta nota apresenta informações sobre a exposição a cada um dos riscos acima, os objetivos, as políticas, os processos de mensuração, o gerenciamento dos riscos e gerenciamento de capital. **Estrutura de gerenciamento de risco:** Entendemos que a atividade de gerenciamento de riscos é altamente relevante em virtude da crescente complexidade dos serviços e produtos ofertados e também em função da globalização dos negócios. Por essa razão as atividades relacionadas ao gerenciamento de riscos são aprimoradas continuamente, buscando as melhores práticas utilizadas internacionalmente, devidamente adaptadas à nossa realidade. Consideráveis investimentos nas ações relacionadas ao processo de gerenciamento de riscos são realizados, especialmente na capacitação do quadro de funcionários. Tem-se o objetivo de elevar a qualidade de gerenciamento de riscos e de garantir o necessário foco a estas atividades, que produzem forte valor agregado. O gerenciamento de todos os riscos inerentes às atividades de modo integrado é abordado, dentro de um processo, apoiado na sua estrutura de *Compliance*. Essa abordagem proporciona o aprimoramento contínuo dos modelos de gestão de riscos e minimiza a existência de lacunas que comprometam sua correta identificação e mensuração. **(b) Risco de subscrição** A Gestão de Risco de Seguro objetiva o acompanhamento constante dos resultados de cada produto comercializado, sempre visando a manutenção e o equilíbrio técnico atuarial dos produtos e, sobretudo, da solvência da Seguradora. Esse constante acompanhamento permite não só corrigir possíveis desvios na sinistralidade, mas também adequar os prêmios de seguro de cada produto para que sejam mais competitivos frente à concorrência. O risco baseado em um contrato de seguro resulta de um acordo mantido entre a Seguradora e o tomador do seguro, sendo que a Seguradora recebe do tomador o prêmio correspondente ao risco que é transferido para a Seguradora, que concorda em compensar o tomador, segurado ou beneficiário, através de pagamentos em forma de benefícios, quando da ocorrência de um acontecimento que afete adversamente o tomador, segurado ou beneficiário. Considerando que os contratos de seguros são adequadamente precificados através de modelos estatísticos, o risco transferido para a Seguradora é que os sinistros avisados excedam o valor contábil dos passivos desses contratos. Isso ocorre em função da frequência e da severidade com que os sinistros acontecem, superando os valores estimados e provisionados. A experiência histórica demonstra que, quanto maior o grupo de contratos de riscos similares, menor seria a variabilidade sobre os fluxos de caixa que a Seguradora incorreria para fazer face aos eventos de sinistros. **Estratégia de subscrição:** A subscrição é o processo de decisão quanto à aceitação ou rejeição do risco pela Seguradora, também conhecido como "*underwriting*" ou análise de risco. A estratégia de subscrição visa diversificar as operações de seguros para assegurar o balanceamento da carteira e pode se basear no agrupamento de riscos com características similares, de forma a reduzir o impacto de riscos isolados. Essa estratégia é definida através da "*Global Guideline*", que é o documento criado pela Casa Matriz (Matriz da Seguradora Cardif, situada na França) e que define as práticas permitidas ou excluídas por tipo de risco e tipo de produto, as regras de aceitação, riscos cobertos e excluídos, limites de cobertura, formas de comercialização, tipos de prêmios, sinistros indenizáveis, os períodos de carência e franquias aplicáveis, canais de distribuição e demais orientações. Existe uma "*Global Guideline*" para cada cobertura comercializada. Com base na "*Global Guideline*" a Cardif Brasil e a Cardif de outros países criam a "*Local Guideline*" adaptadas às leis e regulamentações de cada país. Depois que a "*Local Guideline*" é definida essa é submetida à aprovação da Casa Matriz. **Exposição de risco individual:** A tabela a seguir apresenta nossa exposição máxima ao risco por contrato de seguro para os nossos segmentos do ramo de seguros em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

Ramo	(Importância Segurada) Exposição máxima ao Risco - R$ mil
Compreensivo Residencial	R$ 200
Riscos Diversos	R$ 200
Extensão de Garantias	R$ 200
Assistência - Bens em Geral	R$ 200
Roubo	R$ 200
Automóvel	R$ 200
Acidentes Pessoais Passageiro	R$ 200
Extensão de Garantias - Auto	R$ 200

Gerenciamento de riscos por segmento de negócios: O monitoramento da carteira de contratos de seguros permite o acompanhamento e a adequação das tarifas praticadas bem como avaliar a eventual necessidade de alterações. São consideradas, também, outras ferramentas de monitoramento: (i) análises de sensibilidade; (ii) verificação de algoritmos e alertas dos sistemas corporativos (de subscrição, emissão e sinistros); (iii) casamento de ativos e passivos. Além disso, o TAP (Teste de Adequação de Passivos) é realizado com o objetivo de averiguar a adequação do montante registrado contabilmente a título de provisões técnicas, considerando as premissas mínimas determinadas pela SUSEP. O risco de seguro de bens e danos resulta de: • Flutuações na ocasião, frequência e gravidade dos sinistros e das indenizações de sinistros relativas a expectativas; • Precificação incorreta ou subscrição inadequada de riscos; e • Provisões técnicas insuficientes ou supervalorizadas. A natureza dos seguros subscritos é de curta duração. As estratégias e metas de subscrição são ajustadas pela Administração e divulgadas através de políticas internas e manuais de práticas e procedimentos. A seguir apresentamos um resumo dos riscos inerentes nas principais linhas de negócios de seguros de danos: • Perda e roubo de cartão: garante o pagamento de transações irregulares realizadas com cartão de débito ou crédito do segurado, em caso de perda, roubo, furto ou saque sob coação. • Proteção financeira: garante a liquidação do financiamento obtido pelo segurado, em casos de desemprego involuntário, incapacidade física total temporária, falecimento e invalidez total e permanente por acidente deste. • Residencial: garante ao segurado o pagamento de indenização por prejuízos causados à estrutura do imóvel e/ou ao seu conteúdo, decorrentes de incêndio, queda de raio, explosão, danos elétricos ou vendavais. O risco de um elevado nível de despesas é monitorado principalmente pela avaliação da rentabilidade das unidades de negócio e o monitoramento frequente dos níveis de despesa. **Resultados do teste de sensibilidade:** Alguns resultados do teste estão apresentados abaixo. Para cada teste de sensibilidade, é demonstrado o impacto de uma mudança razoavelmente e possível em apenas um único fator.

Fator de sensibilidade	Descrição do fator de sensibilidade aplicado
Taxa de juros e retorno de investimento	O impacto de uma mudança nas taxas de juros de Mercado de ± 2% (ex: se a taxa de juros atual é de 10%, o impacto de uma mudança imediata para 8% e 12%). O teste permite consistemente mudanças similares em retornos de investimento e movimentações no valor de mercado de títulos de juros fixos utilizados como respaldo.
Despesas com Sinistros	O impacto de um aumento nas despesas com sinistros de 10%
Índices de sinistralidade	O impacto de uma queda no índice de sinistralidade para o negócio de 10%

Seguros de Pessoas - Sensibilidade em 31 de dezembro de 2012

Taxa	Taxas de juros 2%	Taxas de juros –2%	Despesas com Seguros 10%	Sinistralidade –10%
Impacto sobre lucro antes de impostos e contribuições (R$ mil)	2.092	(2.128)	(48)	865
Impacto sobre o patrimônio Líquido (R$ mil)	1.255	(1.277)	(29)	519

Seguros de Pessoas - Sensibilidade em 31 de dezembro de 2011

Taxa	Taxas de juros 2%	Taxas de juros –2%	Despesas com Seguros 10%	Sinistralidade –10%
Impacto sobre lucro antes de impostos e contribuições (R$ mil)	1.586	(1.595)	(28)	577
Impacto sobre o patrimônio Líquido (R$ mil)	952	(957)	(17)	346

Limitações da análise de sensibilidade: Os quadros acima demonstram o efeito de uma mudança em uma premissa importante enquanto as outras premissas permanecem inalteradas. Na realidade, existe uma correlação entre as premissas e outros fatores. Também deve ser observado que essas sensibilidades não são lineares, impactos maiores ou menores não devem ser interpolados ou extrapolados a partir desses resultados. As análises de sensibilidade não levam em consideração que os ativos e passivos são altamente gerenciados e controlados. Além disso, a posição financeira da Seguradora poderá variar na ocasião em que qualquer movimentação no mercado ocorra. Por exemplo, a estratégia de gerenciamento de risco visa gerenciar a exposição a flutuações no mercado. À medida que os mercados de investimentos se movimentam através de diversos níveis, as ações de gerenciamento poderiam incluir a venda de investimentos, mudança na alocação da carteira, entre outras medidas de proteção. Outras limitações nas análises de sensibilidade acima incluem o uso de movimentações hipotéticas no mercado para demonstrar o risco potencial que somente representa a visão da Administração de possíveis mudanças no mercado no futuro próximo que não podem ser previstas com qualquer certeza, além de considerar como premissa, que todas as taxas de juros se movimentam de forma idêntica. **Sensibilidade das estimativas:** Os ativos financeiros são mensurados pelo valor justo com base nas informações cotadas no mercado ou em dados de mercado observados. Quando estimativas são usadas, estas se baseiam em uma combinação de evidências de terceiros independentes e modelos desenvolvidos internamente, ajustados aos dados de mercado observáveis, quando possível. Enquanto que essas avaliações são sensíveis a estimativas, acredita-se que alterar uma ou mais premissas para premissas alternativas razoavelmente possíveis não alteraria o valor justo de maneira significativa. **Concentração de riscos:** O risco de catástrofe natural é avaliado pela projeção de perdas potenciais nas áreas mais predispostas a perigos. Essas avaliações abordam principalmente o risco de tornados, granizo, vendavais, terremotos, enchentes de rios, epidemias, condições climáticas e outros fatores. As catástrofes provocadas pelo homem incluem, entre outras, incêndios em grande escala e terrorismo. Os riscos de catástrofes provocadas pelo homem apresentam um desafio para ser avaliado, devido ao alto grau de incerteza sobre quais eventos poderiam efetivamente ocorrer. Potenciais exposições são monitoradas analisando determinadas concentrações em algumas áreas geográficas, utilizando uma série de premissas sobre as características potenciais da ameaça. O quadro abaixo mostra a concentração de risco no âmbito do negócio por região e linha de negócios baseada nos prêmios retidos subscritos. A exposição aos riscos varia significativamente por região geográfica e pode mudar ao longo do tempo.

Total de prêmios emitidos líquidos por regiões geográficas em 31 de dezembro de 2012

Ramo	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte	Centro-oeste	Total
Extensão de Garantias	40.117	365	67.474	5.931	13.735	127.622
Riscos Diversos	26.295	6.444	4.496	804	1.634	39.673
Compreensivo Residencial	23.701	4.594	1.458	441	1.888	32.082
Auto	14.203	4.159	911	83	780	20.136
Roubo	219	19	165	–	2	405
Total	**104.535**	**15.581**	**74.504**	**7.259**	**18.039**	**219.918**

Total de prêmios emitidos líquidos por regiões geográficas em 31 de dezembro de 2011

Ramo	Sudeste	Sul	Nordeste	Norte	Centro-oeste	Total
Extensão de Garantias	27.163	36.403	9.601	6.732	7.432	87.331
Riscos Diversos	14.435	1.150	20.145	4.221	624	40.575
Compreensivo Residencial	9.552	3.788	6.388	2.635	1.108	23.471
Auto	3.882	183	407	216	272	4.960
Roubo	–	–	–	–	–	–
Total	**55.032**	**41.524**	**36.541**	**13.804**	**9.436**	**156.337**

(c) Risco de crédito: Risco de crédito é a possibilidade da contraparte de uma operação financeira não desejar cumprir ou sofrer alteração na capacidade de honrar suas obrigações contratuais, podendo gerar assim alguma perda para a Seguradora. O risco de crédito relacionado à operação de seguros da Seguradora está integralmente concentrado nos parceiros de venda, que repassam os valores dos prêmios à Seguradora, independentemente do seu recebimento pelo segurado. A Administração considera como baixo o risco de inadimplência por parte de seus parceiros comerciais, visto que não há evidências objetivas de que os compromissos não serão honrados pelas contrapartes. A tabela a seguir apresenta todos os ativos financeiros e ativos de cosseguro detidos pela Seguradora, distribuídos por *rating* de crédito divulgados por agências renomadas de *rating (Standard & Poors).* Os ativos classificados na categoria "sem *rating*" compreendem, substancialmente, valores a serem recebidos de segurados que não possuem *rating* de crédito individuais.

Composição da carteira por categoria contábil - 31 de dezembro de 2012	AAA	Sem rating	Saldo Total
Caixa e equivalentes de caixa	–	66	66
Quotas de Fundos de Investimentos Abertos	–	27.700	27.700
Títulos de Renda Fixa - Privados	3.782	–	3.782
Títulos públicos federais	89.862	–	89.862
Prêmios a receber	–	132.022	132.022
Exposição máxima ao risco de crédito	**93.644**	**159.788**	**253.432**

Composição da carteira por categoria contábil - 31 de dezembro de 2011	AAA	Sem rating	Saldo Total
Caixa e equivalentes de caixa	–	259	259
Quotas de Fundos de Investimentos Abertos	–	27.385	27.385
Títulos públicos federais	68.839	–	68.839
Prêmios a receber	–	43.347	43.347
Exposição máxima ao risco de crédito	**68.839**	**70.991**	**139.830**

(d) Risco Financeiro: O risco Financeiro está relacionado tanto com a incapacidade de a Seguradora saldar seus compromissos, quanto aos sacrifícios ocasionados na transformação de um ativo em caixa necessário para quitar uma obrigação. Forte posição de liquidez é mantida para manter recursos financeiros suficientes para cumprir suas obrigações à medida que estas atinjam seu vencimento. **Gerenciamento do risco financeiro:** O gerenciamento do risco financeiro é realizado pelo Departamento Financeiro e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos dos prazos de liquidação de direitos e obrigações, assim como a liquidez dos instrumentos financeiros utilizados na gestão das posições financeiras. O conhecimento e o acompanhamento desse risco são cruciais, sobretudo para habilitar a Seguradora a liquidar as operações em tempo hábil e de modo seguro. **Controle do risco de financeiro:** São elaboradas análises de fluxo de caixa projetado, sobretudo os relacionados aos ativos garantidores das provisões técnicas a fim de mitigar os riscos financeiros. Adicionalmente, é mantida uma "Carteira de Liquidez", constituída por investimentos de curto prazo, para cobrir eventuais cenários de *stress*. **Exposição ao risco financeiro:** O risco financeiro é limitado pela reconciliação do fluxo de caixa de nossa carteira de investimentos com os respectivos passivos. Para tanto, são empregados métodos atuariais para estimar os passivos oriundos de contratos de seguro. A Administração do risco financeiro envolve um conjunto de controles, principalmente no que diz respeito ao estabelecimento de limites técnicos, com permanente avaliação das posições assumidas e instrumentos financeiros utilizados. **Gerenciamento de ativos e passivos (*Assets Liabilities Management - ALM*):** Um dos aspectos principais no gerenciamento de riscos é encontro dos fluxos de caixa dos ativos e passivos. Os investimentos financeiros são gerenciados ativamente com uma abordagem de balanceamento entre qualidade, diversificação, liquidez e retorno de investimento. O principal objetivo do processo de investimento é otimizar a relação entre taxa, risco e retorno, alinhando os investimentos aos fluxos de caixa dos passivos. Para tanto, são utilizadas estratégias que levam em consideração os níveis de risco aceitáveis, prazos, rentabilidade, sensibilidade, liquidez, limites de concentração de ativos por emissor e risco de crédito. As estimativas utilizadas para determinar os valores e prazos aproximados para o pagamento de indenizações e benefícios são periodicamente revisadas. Essas estimativas são inerentemente subjetivas e podem impactar diretamente na capacidade em manter o balanceamento de ativos e passivos. O gerenciamento do risco de liquidez é realizado pela Gerência Financeira e tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos dos prazos de liquidação de direitos e obrigações. A Seguradora monitora, por meio da gestão de ativos e passivos (ALM), as entradas e os desembolsos futuros, a fim de manter o risco de liquidez em níveis aceitáveis e, caso necessário, apontar com antecedência possíveis necessidades de redirecionamento dos investimentos. O quadro a seguir demonstra o alinhamento entre ativos e passivos:

Fluxos de caixa contratuais não descontados em 31 de dezembro de 2012

	0 - 3 meses	4 - 6 meses	7 - 9 meses	10 - 12 meses	13 - 24 meses	Acima de 24 meses	Total
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado							
Quotas de Fundos de Investimentos Abertos	27.700	–	–	–	–	–	27.700
Ativos financeiros disponíveis para a venda							
Título de Renda Fixa Privado	–	–	–	–	1.890	1.892	3.782
Título de Renda Fixa Público	4.674	11.292	2.827	–	27.483	43.586	89.862
Créditos das operações com seguros e resseguros							
Prêmios a receber de seguros	132.022	–	–	–	–	–	132.022
Operações com seguradoras	51.045	–	–	–	–	–	51.045
Caixa e equivalentes de caixa	66	–	–	–	–	–	66
Custo de aquisição diferidos	23.154	20.231	19.118	15.916	38.137	7.453	124.009
Total dos ativos financeiros	**238.661**	**31.523**	**21.945**	**15.916**	**67.510**	**52.931**	**428.486**
Provisões técnicas de seguros	31.823	29.314	32.208	30.417	58.806	13.052	195.620
Obrigações a pagar	5.128	–	–	–	–	–	5.128
Impostos e contribuições	12.685	–	–	–	–	–	12.685
Débitos de operações com seguros e resseguros	155.989	–	–	–	–	–	155.989
Encargos trabalhistas	538	–	–	–	–	–	538
Depósitos de terceiros	3.882	–	–	–	–	–	3.882
Total dos passivos financeiros	**210.045**	**29.314**	**32.208**	**30.417**	**58.806**	**13.052**	**373.842**

continua ★

continuação

BNP PARIBAS CARDIF | A seguradora para um mundo em mudança

CARDIF DO BRASIL SEGUROS E GARANTIAS S.A.

CNPJ 08.279.191/00001-84

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de reais)

Fluxos de caixa contratuais não descontados em 31 de dezembro de 2011

	0 - 3 meses	4 - 6 meses	7 - 9 meses	10 - 12 meses	13 - 24 meses	Acima de 24 meses	Total
Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado							
Quotas de Fundos de Investimentos Abertos	27.385	–	–	–	–	–	27.385
Ativos financeiros disponíveis para a venda							
Título de Renda Fixa Público	1.873	2.858	3.735	–	58.093	2.280	68.839
Créditos das operações com seguros e resseguros							
Prêmios a receber	43.347	–	–	–	–	–	43.347
Operações com seguradoras	2.431	–	–	–	–	–	2.431
Caixa e equivalentes de caixa	259	–	–	–	–	–	259
Custo de aquisição diferidos	10.930	11.210	11.734	11.598	23.277	6.050	74.799
Total dos ativos financeiros	**86.225**	**14.068**	**15.469**	**11.598**	**81.370**	**8.330**	**217.060**
Provisões técnicas de seguros	20.754	18.925	19.570	19.228	38.446	10.064	126.987
Obrigações a pagar	2.776	–	–	–	–	–	2.776
Impostos e contribuições	4.668	–	–	–	–	–	4.668
Débitos de operações com seguros e resseguros	39.862	–	–	–	–	–	39.862
Encargos trabalhistas	532	–	–	–	–	–	532
Depósitos de terceiros	3.955	–	–	–	–	–	3.955
Total dos passivos financeiros	**72.547**	**18.925**	**19.570**	**19.228**	**38.446**	**10.064**	**178.780**

Os títulos públicos de renda fixa da Seguradora estão classificados como disponíveis para venda, sendo ajustados ao valor de mercado, estando disponíveis para resgate em qualquer momento independente da data de vencimento, sem nenhum prejuízo para Seguradora. **(e) Risco operacional:** A Seguradora define risco operacional como o risco de perda resultante de processos internos, pessoas e sistemas inadequados ou falhos e de eventos externos que ocasionem ou não a interrupção de negócios. A gestão de risco operacional é fundamentada na elaboração e implantação de metodologias e ferramentas que uniformizam o formato de coleta e tratamento dos dados históricos de perdas, e encontra-se de acordo com as melhores práticas de gestão do risco operacional. **(f) Gestão do capital: Gerenciamento de Capital:** O gerenciamento de capital da Seguradora procura otimizar a relação risco *versus* retorno de modo a minimizar perdas, por meio de estratégias de negócios bem definidas, em busca de maior eficiência na composição dos fatores que impactam na Margem de Solvência e/ou Capital Mínimo Requerido (Resolução CNSP nº 227/10 e Circular SUSEP nº 411/10). Nos termos da Resolução CNSP nº 178/07 o capital mínimo requerido (CMR) para funcionamento das sociedades seguradoras é composto por um capital base e parcelas adicionais para cobertura dos riscos de subscrição, de crédito, de mercado, legal e operacional. Até que o CNSP regule o capital adicional pertinente a todos os riscos identificados na regulamentação, a eventual insuficiência de patrimônio líquido ajustado deverá ser aferida em relação ao maior dos valores entre o capital mínimo requerido e a margem de solvência calculada na forma estabelecida pela Resolução CNSP nº 55/01. A Seguradora executa sua gestão de risco de capital através de um modelo de gestão centralizado com o objetivo primário de atender aos requerimentos de capital mínimo regulatório segundo critérios de exigibilidade de capital mínimos requeridos pela SUSEP. A estratégia e modelo utilizado pela Administração consideram ambos como capital regulatório e capital econômico, segundo a visão de gestão de risco de capital adotada pela Seguradora. A estratégia de gestão de risco de capital é de continuar a maximizar o valor do capital por meio da otimização de ambos os níveis e manter níveis de precificação adequados para os contratos subscritos. As decisões sobre a alocação dos recursos de capital são conduzidas como parte da revisão do planejamento estratégico da Seguradora. Durante o período de reporte, a Seguradora manteve níveis de capital acima dos requerimentos mínimos regulatórios. Vide tabela apresentada na Nota 19, com o cálculo do capital mínimo regulatório da Seguradora em 31 de dezembro de 2012. **5. Aplicações Financeiras:** Estão representadas por títulos públicos e privados de renda fixa, avaliados ao valor de mercado na data do balanço:

Títulos	1 a 30 dias ou sem vencimento	31 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Valor contábil	Valor de referência (i)	Ajuste da avaliação a mercado
Títulos para negociação (ii)							
Quotas de Fundos de Investimentos Abertos - Renda Fixa (a)	27.700	–	–	–	27.700	27.700	–
Títulos disponíveis para venda							
Títulos públicos federais (b)	–	15.966	2.827	71.069	89.862	89.701	161
Títulos privados (c)	–	–		3.782	3.782	3.782	–
Total em 31 de dezembro de 2012	**27.700**	**15.966**	**2.827**	**74.851**	**121.344**	**121.183**	**161**
Total em 31 de dezembro de 2011	**27.385**	**1.873**	**6.593**	**60.373**	**96.224**	**96.199**	**25**

Movimento em 31 de dezembro de 2012

Aplicações	Saldo em: 31/12/2011	Aplicações	Rentabilidade	MTM	Resgates	Saldo em: 31/12/2012
Fundos de Investimento	27.385	194.308	2.760	–	(196.753)	27.700
Títulos Públicos	68.839	129.837	5.988	136	(114.938)	89.862
Títulos Privados	–	3.600	182	–	–	3.782

Movimento em 31 de dezembro de 2011

Aplicações	Saldo em: 31/12/2010	Aplicações	Rentabilidade	MTM	Resgates	Saldo em: 31/12/2011
Fundos de Investimento	19.957	125.093	2.372	–	(120.037)	27.385
Títulos Públicos	46.319	16.126	6.369	25	–	68.839

(i) Representa o valor do custo atualizado para os títulos e valores mobiliários. (ii) Os títulos para negociação são classificados no circulante independente do prazo de vencimento. **(a)** As Quotas de Fundos de Investimentos Abertos foram valorizadas com base no valor da quota divulgada pelo Administrador do fundo na data do balanço. **(b)** O valor de mercado para os Títulos de Renda Fixa Públicos Federais (LFT's, LTN's, NTN's-B e NTN's-F)) foi calculado com "preço unitário de mercado" informado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA. **(c)** Os Títulos Privados (LF's) estão registrados pelo seu custo de aquisição acrescido dos juros ganhos. A Seguradora possui contrato de mandato de gestão de seus ativos financeiros com Banco BNP Paribas, buscando como rentabilidade o CDI/SELIC. No primeiro semestre de 2012 o desempenho global da carteira de investimento atingiu 104,43% do CDI (2011 - 100,07%) acumulado no período. **6. Créditos das Operações com Seguros e Resseguros:** Registra os prêmios a receber comercializado pelos parceiros, relacionado às apólices vigentes. Não existem prêmios parcelados na data-base em questão. Demonstramos abaixo a composição dos prêmios a receber considerando os respectivos vencimentos dos créditos.

Prêmios a Receber em 31 de dezembro de 2012

Prêmios a Receber	De 1 a 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 120 dias	De 121 a 180 dias	De 181 a 365 dias	Acima de 365 dias	Total
Vincendos	82.334	24.953	12.945	–	–	–	120.232
Vencidos	1.634	47	52	769	9.105	183	11.790
Total	**83.968**	**25.000**	**12.997**	**769**	**9.105**	**183**	**132.022**

Prêmios a Receber em 31 de dezembro de 2011

Prêmios a Receber	De 1 a 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 120 dias	De 121 a 180 dias	De 181 a 365 dias	Acima de 365 dias	Total
Vincendos	38.039	–	–	–	–	–	38.039
Vencidos	1.582	25	3.483	153	–	65	5.308
Total	**39.621**	**25**	**3.483**	**153**	**–**	**65**	**43.347**

Movimentação dos prêmios a receber

	31/12/2012	31/12/2011
Saldo Inicial	43.347	24.210
Prêmios Emitidos	219.918	156.337
Recebimentos	(131.243)	(137.200)
Saldo Final	**132.022**	**43.347**

7. Créditos Tributários: A realização do prejuízo fiscal é controlada em livros próprios previstos no regulamento do imposto de renda. Em conformidade com a Circular SUSEP nº 430/12, caso a Seguradora registrasse os créditos tributários referentes às bases negativas de imposto de renda e contribuição social utilizando as alíquotas vigentes de 15% para o Imposto de renda, acrescido do adicional de 10% previsto em lei e de 15% para a Contribuição Social, o montante seria de R$ 3.496. Para os créditos tributários de diferenças temporárias, substancialmente oriundos da constituição de provisões judiciais, a realização está condicionada ao desfecho dos processos judiciais em discussão, cujos prazos não são previsíveis. Tais valores relativos aos créditos tributarios sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social não estão registrados contabilmente, e serão registrados quando atenderem aos requisitos para o seu registro e apresentarem efetivas perspectivas de realização. **(a) Créditos tributários e previdenciários**

	2012	2011
Antecipação do Imposto de Renda e Contribuição Social	1.382	2.226
Imposto de renda e contribuição social a compensar	252	147
Créditos tributários de diferenças temporárias	1.844	1.573
Outros créditos	–	8
Total	**3.478**	**3.954**
Circulante	3.478	3.954

(b) Movimentação de diferenças temporárias

	Saldo em 31/12/2012	Movimentação	Saldo em 30/06/2012	Movimentação	Saldo em 31/12/2011
Provisões para contingências cíveis	824	259	565	165	400
Provisão trabalhista	–	(2)	2	2	–
Provisão para gastoscom a matriz	118	78	40	(40)	80
Provisão de participação nos lucros	474	221	253	(99)	352
Gastos Marketing	300	(150)	450	(291)	741
Acordos Comerciais	128	128	–	–	–
Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias	**1.844**	**534**	**1.310**	**(263)**	**1.573**

(c) Estimativa de Realização dos Créditos Tributários: A estimativa de realização e o valor presente dos Créditos Tributários, de acordo com a expectativa de realização, com base na geração de lucros futuros.

	Diferenças temporárias	Antecipação IRPJ e CSLL	Total
2013	1.844	1.382	**3.226**
Total	**1.844**	**1.382**	**3.226**

8. Despesas Antecipadas: As despesas antecipadas representam pagamentos efetuados para se obter exclusividade de venda de seguros nos parceiros. A classificação desses gastos entre despesa antecipada e intangível ocorre em razão dos mecanismos de proteção de cada contrato, onde os valores dos investimentos podem ou não serem ressarcidos para a Seguradora caso o plano de venda acordado não seja realizado. A amortização dos contratos é reconhecida no resultado levando-se em consideração a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentados em estudos técnicos elaborados pela administração, projeções orçamentárias e indicadores econômicos financeiros. A Seguradora realizou teste de "impairment" e não identificou a necessidade de ajuste nas Demonstrações Financeiras findas em 31 de dezembro de 2012. **9. Custos de Aquisição Diferidos e movimentação - Composição e movimentação:** Registra os valores das comissões proporcionais ao reconhecimento da receita do prêmio ganho, ou seja, em função do decurso da vigência do risco.

	2012	2011
Ramo		
Extensão de Garantias	115.501	71.639
Riscos Diversos	2.585	2.748
Compreensivo Residencial	4.246	400
Auto	1.677	12
Total	**124.009**	**74.799**
Circulante	78.419	45.476
Não Circulante	45.590	29.323

Custos de aquisição diferido

	2012	2011
Saldo Inicial	74.799	57.141
Constituição	483.372	103.019
Amortização	(434.162)	(85.361)
Saldo Final	124.009	74.799

10. Imobilizado

Imobilizado	Taxa (média) de Depreciação (a.a.%)	31/12/2012	Movimentação	31/12/2011
Equipamentos de computação		186	–	186
Móveis e utensílios		200	–	200
Benfeitorias em imóveis de terceiros		574	–	574
		960	**–**	**960**
Depreciações				
Equipamentos de computação	20%	(166)	(32)	(134)
Móveis e utensílios	10%	(91)	(20)	(71)
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20%	(562)	(93)	(469)
		(819)	**(145)**	**(674)**
Total Imobilizado		**141**	**(145)**	**286**

11. Intangível: O intangível representa as aplicações com a aquisição de softwares externos que são amortizados a taxa 20% a.a., sempre levando em consideração a sua utilização, bem como despesas com contrato de exclusividade para venda de seguros onde não temos o direito de ressarcimento do investimento. Os contratos de exclusividade de venda de seguros são amortizados levando em consideração a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, considerando os estudos técnicos elaborados pela administração da Seguradora, projeções orçamentárias e indicadores econômicos financeiros. A Seguradora realizou teste de "*impairment*" e não identificou a necessidade de ajuste nas Demonstrações Financeiras findas em 31 de dezembro de 2012.

	Taxa (média) de Amortização (a.a.%)	31/12/2012	Movimentação	31/12/2011
Intangível				
Desenvolvimento de sistemas de computação		703	469	234
Contrato de Exclusividade - Ponto de Venda		43.890	30.400	13.490
		44.593	**30.869**	**13.724**
Amortização				
Desenvolvimento de sistemas de computação	20%	(234)	(31)	(203)
Desp. com contrato de exclusividade - ponto de venda		(23.854)	(14.765)	(9.089)
		(24.088)	**(14.796)**	**(9.292)**
Total residual intangível		**20.505**	**16.073**	**4.432**

12. Diferido: O ativo diferido é constituído por gastos pré-operacionais registrados pelo seu custo de formação.

	31/12/2012	31/12/2011
Diferido	2.992	2.992
(–) Amortizações	(2.992)	(2.793)
Total	**–**	**199**

13. Partes Relacionadas: (a) Transações com partes relacionadas:

	31/12/2012	31/12/2011
Ativo		
Cardif Capitalização S/A. (ii)	1.176	621
Total	**1.176**	**621**
Passivo		
Cardif do Brasil Vida e Previdência S/A. (i)	304	2
Cardif Capitalização S/A. (ii)	1.218	691
Total	**1.522**	**693**

	31/12/2012	31/12/2011
Despesa		
Cardif do Brasil Vida e Previdência S/A. (i)	–	597
Cardif Capitalização S/A. (ii)	2.678	1.412
Total	**2.678**	**2.009**

(i) As transações com a Cardif do Brasil Vida e Previdência S/A. compreendem ressarcimentos de custos administrativos e operacionais (Nota 1). (ii) As transações com a Cardif Capitalização compreendem, compra de título de capitalização da modalidade incentivo utilizados para fomentar a vendas de seus produtos de seguros. **(b) Remuneração do pessoal-chave da administração:** As pessoas chave da administração possuem contratos de trabalho seguindo as normas da CLT, sem benefícios de longo prazo, de recisão do contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações. **14. Débitos de Operações com Seguros e Resseguros:**

	31/12/2012	31/12/2011
Prêmios a restituir	2.061	1.655
Corretores	(133)	818
Operações com seguradoras (i)	69.350	3.414
Agentes e correspondentes (i)	80.043	25.258
Lucros atribuídos	4.668	8.717
Total	**155.989**	**39.862**

Os saldos de agenciamento, pró-labore e lucros atribuídos a pagar, são calculados de acordo com os contratos comerciais. (i) A variação refere-se a nova operação de cosseguro cedido iniciada em 2012. **15. Encargos Trabalhistas:** Refere-se à provisão de férias e encargos sociais incidentes, calculada pelo regime de competência até a data do balanço. **16. Depósitos de Terceiros:** Registra os depósitos recebidos pela Seguradora e ainda não identificados. Demonstramos abaixo a composição desses depósitos considerando as datas de recebimento:

Depósito de Terceiros em 31 de dezembro de 2012

	De 1 a 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 120 dias	De 121 a 180 dias	De 181 a 365 dias	Superior a 365 dias	Total
Depósito de Terceiros	729	323	747	–	150	1.933	**3.882**

Depósito de Terceiros em 31 de dezembro de 2011

	De 1 a 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 120 dias	De 121 a 180 dias	De 181 a 365 dias	Superior a 365 dias	Total
Depósito de Terceiros	224	–	1.851	–	589	1.291	**3.955**

17. Provisões Técnicas de Seguros - Danos: a) Composição das Provisões Técnicas: A composição das provisões técnicas esta assim demonstrada em 31 de dezembro:

Em 31 de dezembro	Provisão de Prêmios não ganhos 2012	Provisão de Prêmios não ganhos 2011	Sinistros a liquidar 2012	Sinistros a liquidar 2011	Prov. IBNR 2012	Prov. IBNR 2011	Outras Provisões Técnicas 2012	Outras Provisões Técnicas 2011	Provisão Complementar de Prêmios 2012	Provisão Complementar de Prêmios 2011
Ramo										
Extensão de Garantias	52.157	38.097	972	1.181	566	951	124.455	78.761	–	–
Riscos Diversos	3.403	1.885	147	207	358	339	–	–	–	–
Compreensivo Residencial	8.046	4.813	380	157	204	214	–	–	–	–
Automóvel	3.752	63	644	195	144	122	388	2	–	71
Roubo	–	–	–	–	4	–	–	–	–	–
Total	**67.358**	**44.858**	**2.143**	**1.740**	**1.276**	**1.626**	**124.843**	**78.763**	**–**	**71**
Circulante	58.862	40.343	2.143	1.740	1.276	1.626	61.481	34.767	–	71
Não Circulante	8.496	4.515		–		–	63.362	43.996		–

b) Garantia das Provisões Técnicas de Seguros e Resseguros: Estão vinculados à SUSEP, de acordo com as normas vigentes, Títulos de Renda Fixa Públicos Federais (LFT's, LTN's e NTN's) no montante de R$ 89.862 (R$ 68.839 em dezembro de 2011), Títulos de Renda Fixa Privados (LF's) no montante de R$ 3.782, Quotas de Fundos de Investimentos no montante de R$ 27.700 (R$ 27.385 em dezembro de 2011), conforme o Art. 6º da Circular SUSEP nº 366 de 28 de maio de 2008 a Seguradora esta deduzindo dos valores oferecidos como ativos garantidores, os custos de aquisição diferidos no valor de R$ 124.009 (R$ 74.799 em dezembro de 2011), da modalidade de extensão de garantias do seguro de garantia estendida. O montante de provisões técnicas a serem cobertas é de R$ 71.611(R$ 52.188 em dezembro de 2011). **c) Tabela de Desenvolvimento de Sinistros:**

Ano do Aviso	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
No final do ano de divulgação	–	–	607	2.189	2.469	3.605	6.975	
1 ano depois	–	99	615	2.697	3.217	3.694	–	
2 anos depois	–	121	474	2.979	3.319	–	–	
3 anos depois	3	109	482	3.015	–	–	–	
4 anos depois	3	109	488	–	–	–	–	
5 anos depois	3	109	–	–	–	–	–	
6 anos depois	3	–	–	–	–	–	–	
Estimativa corrente	3	109	488	3.015	3.319	3.694	6.975	17.603
Pagamentos acumulados	2	61	422	2.970	3.267	3.525	5.213	15.460
Passivo reconhecido no balanço	1	48	66	45	52	169	1.762	2.143

d) Movimentação das Reservas Técnicas

	2012	2011
Saldo Inicial	126.987	95.671
Constituição	816.163	242.244
Reversão	(738.209)	(206.182)
Pagamento de Sinistro	(9.321)	(4.746)
Saldo Final	**195.620**	**126.987**

e) Teste de Adequação dos Passivos - TAP: O resultado do teste demonstrou a adequação dos passivos, não sendo necessária a constituição de qualquer provisão complementar. **18. Capital Social:** O capital Social da Seguradora, aprovado pela SUSEP e subscrito por seus acionistas, é de 97.906.023 ações ordinárias nominativas (82.906.023 em 2011), com valor nominal de R$ 1,00 (um real) cada uma. **19. Patrimônio Líquido Ajustado e Margem de Solvência:** Nos termos das resoluções CNSP 222/10, 227/10 e 228/10, o Capital Mínimo Requerido (CMR) para autorização e funcionamento das sociedades é composto por um capital base e um capital adicional baseado nos riscos de crédito e subscrição. Até que o CNSP regule o capital adicional pertinente aos demais riscos identificados na regulamentação, a eventual insuficiência de patrimônio líquido ajustado deverá ser aferida em relação ao maior dos valores entre a soma dos capitais base e adicional e a margem de solvência, calculada na forma estabelecida pela resolução CNSP nº 55/01. **Patrimônio Líquido Ajustado:**

	31/12/2012	31/12/2011
Patrimônio líquido	93.826	76.507
(–) Despesa Antecipada	(13.970)	(19.245)
(–) Ativo Intangível/Diferido	(20.505)	(4.631)
Patrimônio líquido ajustado	**59.351**	**52.631**
Margem de Solvência:		
Patrimônio líquido ajustado	59.351	52.631
A) 0,2 Prêmio retido anual média últimos 12 meses	43.984	31.267
B) 0,33 Sinistro retido anual média últimos 36 meses	1.949	1.329
C) Margem de solvência (Valor de A)	**43.984**	**31.267**
(=) Suficiência (PL ajustado menos margem)	**15.367**	**21.364**

	31/12/2012	31/12/2011
Capital Mínimo Requerido		
a) Patrimônio Líquido Ajustado	59.351	52.631
b) Margem de Solvência	43.984	31.267
c) Capital Base	15.000	15.000
d) Capital Adicional	29.011	23.551
(+) Capital de Risco de Subscrição	25.069	20.252
(+) Capital de Risco de Crédito	6.708	5.591
(–) Benefício da Correlação entre os Capitais	(2.766)	(2.292)
e) **Capital Mínimo Requerido (c + d)**	**44.011**	**38.551**
f) **Suficiência de Capital (%)**	**35%**	**37%**
g) **Suficiência de Capital (R$) - (a - e)**	**15.340**	**14.080**

20. Detalhamento das Contas do Resultado: a) Ramo de Atuação:

	31/12/2012	31/12/2011
Prêmio emitido líquido		
Extensão de Garantias	127.622	87.331
Riscos Diversos	39.673	40.575
Compreensivo Residencial	32.082	23.471
Auto	20.136	4.960
Roubo	405	–
Total	**219.918**	**156.337**
Variação das provisões técnicas		
Extensão de Garantias	(59.823)	(38.706)
Riscos Diversos	(1.519)	96
Compreensivo Residencial	(3.233)	7.692
Auto	(4.003)	(107)
	(68.578)	**(31.025)**
Sinistros ocorridos		
Extensão de Garantias	(5.654)	(4.720)
Riscos Diversos	(596)	(255)
Compreensivo Residencial	(927)	(372)
Auto	(1.470)	(418)
Roubo	(4)	–
	(8.651)	**(5.765)**
Custos de aquisição		
Extensão de Garantias	(45.469)	(33.380)
Riscos Diversos	(24.734)	(28.174)
Compreensivo Residencial	(13.857)	(15.836)
Auto	(6.655)	(539)
Roubo	(305)	–
	(91.020)	**(77.929)**

b) Índice de Sinistralidade e Comercialização:

Ramos	Prêmios Ganhos 2012	Prêmios Ganhos 2011	Sinistralidade % 2012	Sinistralidade % 2011	Comercialização % 2012	Comercialização % 2011
Extensão de Garantias	67.800	48.625	8%	10%	67%	69%
Riscos Diversos	38.154	40.671	2%	1%	65%	69%
Compreensivo Residencial	28.848	31.163	3%	1%	48%	51%
Automóvel	16.103	4.853	9%	9%	41%	11%
Roubo	435	–	1%	0%	70%	0%
Total	**151.340**	**125.312**	**6%**	**5%**	**60%**	**62%**

c) Outras Receitas e Despesas Operacionais:

	31/12/2012	31/12/2011
Receitas relacionadas à administração de apólices	1.203	(2.697)
Inspeção de Risco	(162)	–
Lucros atribuídos - excedente financeiro	(6.905)	(5.649)
Outras receitas e despesas operacionais	(5.967)	(3.025)
Total	**(11.831)**	**(11.371)**

d) Despesas Administrativas:

	31/12/2012	31/12/2011
Despesas com pessoal próprio	(8.619)	(9.259)
Despesas com serviços de terceiros	(5.053)	(6.133)
Despesas com localização e funcionamento	(20.032)	(7.705)
Despesas com publicidade e propaganda	(1.433)	(1.711)
Despesas administrativas diversas	(2.898)	(1.743)
Total	**(38.035)**	**(26.551)**

e) Despesas com Tributos:

	31/12/2012	31/12/2011
Impostos Federais	(56)	(15)
Impostos Municipais	(40)	(21)
PIS	(1.008)	(845)
COFINS	(6.201)	(5.200)
Taxa de fiscalização - SUSEP	(598)	(598)
Outros tributos e contribuições	(32)	(18)
Total	**(7.935)**	**(6.697)**

f) Resultado Financeiro:

	31/12/2012	31/12/2011
Receitas c/Quotas e Fundos de Investimentos (renda fixa)	2.760	2.372
Receitas c/Títulos da Dívida Pública Federal (renda fixa)	5.988	6.369
Receitas c/Títulos de Renda Fixa Privados	192	–
Outras Receitas Financeiras	28	4
Outras Despesas Financeiras	(56)	(36)
Total	**8.912**	**8.709**

g) Ganhos e Perdas com Ativos não Correntes:

Resultado de Operações não Correntes	31/12/2012	31/12/2011
Outras receitas não correntes (i)	1.396	148
Total	**1.396**	**148**

(i) Do montante, R$ 1.243 referem-se substancialmente ao recebimento de multa por quebra de contrato em um de nossos parceiros comerciais.

21. Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social: Conciliação entre as alíquotas nominais:

Em 31 de dezembro de	Imposto de Renda 2012	Imposto de Renda 2011	Contribuição Social 2012	Contribuição Social 2011
Resultado antes do imposto de renda (após as participações aos empregados)	3.017	4.976	3.017	4.976
Adições				
Ajustes permanentes	225	29	181	32
Ajustes temporários	2.858	3.480	2.858	3.480
Exclusões				
Ajustes permanentes	(9)	(3)	(9)	(3)
Ajustes temporários	(2.181)	(720)	(2.181)	(720)
Compensação prejuízo fiscal e base negativa	(1.173)	(2.329)	(1.160)	(2.330)
Base de Cálculo	**2.737**	**5.433**	**2.706**	**5.435**
Alíquota 15%	(411)	(815)	(406)	(815)
Dedução PAT (4%)	15	32	–	–
Doações	–	–	–	–
Adicional 10% para IR (acima de 120 mil/sem.)	(250)	(519)	–	–
Imposto corrente do exercício	**(646)**	**(1.302)**	**(406)**	**(815)**
Impostos diferidos				
Diferenças temporários (líquido)	170	690	102	414
Despesa de IR e CS no resultado	**(476)**	**(612)**	**(304)**	**(401)**

22. Passivos Contingentes: a) Cíveis Relacionadas a Sinistros: A Seguradora responde por 131 (86 em dezembro de 2011) ações judiciais movidas por segurados em decorrência da recusa de pagamento de indenizações ou divergências em relação ao valor da indenização reclamada. A Seguradora registrou uma provisão de R$ 358 (R$ 233 em dezembro de 2011), classificada na rubrica "Sinistros a Liquidar". Para garantia da liquidação das ações, em certas oportunidades é requerido que os valores envolvidos sejam depositados judicialmente. O montante de sinistros classificados como "Possíveis" em dezembro de 2012 é de R$ 294 (R$ 211 em dezembro de 2011). A provisão foi baseada em metodologia interna fundamentada no histórico de perdas da Seguradora, e na estrutura de controles internos que possibilita a análise individual dos processos efetuada pelos assessores jurídicos da Seguradora, com vistas a cobrir eventuais pagamentos que sejam devidos em função da resolução final dos processos judiciais. A administração da Seguradora entende que a provisão constituída é suficiente para atender eventuais perdas decorrentes dos respectivos processos judiciais. **b) Evolução dos Passivos Contingentes:** Demonstramos abaixo a tabela de evolução dos Passivos Contingentes registrados pela Seguradora.

	Provisões Cíveis 2012	Provisões Cíveis 2011	Provisões Trabalhistas 2012	Provisões Trabalhistas 2011	Sinistros a Liquidar 2012	Sinistros a Liquidar 2011
1) Saldo do Início do Período	**984**	**435**	**–**	**–**	**233**	**160**
2) Total Pago no Período	(428)	(22)	(4)	–	(54)	(7)
3) Total provisionado até o fechamento do exercício anterior para as ações pagas no período	(152)	(22)	–	–	(23)	(7)
4) Quantidade de ações pagas no período	142	55	–	–	77	31
5) Novas constituições no período = (7+8+9+10)	**1.670**	**801**	**4**	**–**	**235**	**81**
6) Quantidade de ações referentesa novas constituições no período	529	224	1	–	232	49
7) Novas constituições referentes a citações do exercício	1.659	658	4	–	230	81
8) Novas constituições referentes a citações do exercício nº 1	11	143	–	–	3	–
9) Novas constituições referentes a citações do exercício nº 2	–	–	–	–	–	–
10) Novas constituições referentes a citações do exercício nº 3	–	–	–	–	2	–
11) Baixa da provisão por êxito	(365)	(137)	–	–	(60)	(43)
12) Baixa da provisão por alteração de estimativas ou probabilidades	(30)	(93)	–	–	(40)	(4)
13) Alteração da provisão por Atualização Monetária e Juros	211	–	–	–	44	46
14). Saldo Final do Período (1+2+5+11+12+13)	**2.042**	**984**	**–**	**–**	**358**	**233**

c) Probabilidade de Perda dos Passivos Contingentes:

23. Outras Informações

Probabilidade de perda	Não relacionadas a sinistro: Quantidade	Não relacionadas a sinistro: Valor reclamado	Não relacionadas a sinistro: Valor provisionado	Relacionadas a sinistro: Quantidade	Relacionadas a sinistro: Valor reclamado	Relacionadas a sinistro: Valor provisionado
Provável	56	440	196	20	241	49
Possível	423	6.180	1.761	109	839	294
Remota	20	327	85	2	28	15
Total	**499**	**6.947**	**2.042**	**131**	**1.108**	**358**

a) Instrumentos Financeiros Derivativos - Durante o exercício de 2012 e de 2011 a Seguradora não possuía instrumentos financeiros derivativos. **b) Seguros** - A Seguradora mantém apólices de seguros multiriscos, responsabilidade civil geral em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas em seus ativos e reparar possíveis danos pessoais e materiais causados a terceiros.

DIRETORIA

Diretor Presidente
Adriano Carlos Romano

Diretor Técnico
Renato Alessandri Alves de Oliveira

Diretor
Luis Felipe Lebert Cozac

ATUÁRIO

Edson Gonçalves de Aguiar
MIBA 1699

CONTADOR

Rogério Ponsoni
CRC 1SP 221085/O-9

PARECER ATUARIAL

Aos Senhores Administradores e Acionistas da **Cardif do Brasil Seguros e Garantias S.A. 1.** A Avaliação Atuarial das Provisões Técnicas da Cardif do Brasil Seguros e Garantias S.A., data-base de 31 de dezembro de 2012, foi elaborada conforme estabelecido na Circular SUSEP nº 272/04. **2.** As Provisões Técnicas avaliadas, referentes à data-base a 31/12/2010, foram: Provisão de Prêmios não Ganhos; Provisão para Riscos Vigentes e não Emitidos; Provisão de Insuficiência de Prêmios; Provisão Complementar de Prêmio; Provisão de Sinistros a Liquidar; Provisão de Sinistros Ocorridos e não Avisados; Outras Provisões Técnicas. **3.** Os métodos utilizados na avaliação estão de acordo com os princípios atuariais aplicáveis e internacionalmente aceitos. O objetivo principal foi avaliar a adequação das Provisões Técnicas constituídas em relação aos compromissos assumidos pela Companhia perante os seus segurados. Assim, verificou-se a consistência dos dados, a metodologia e a adequação das Provisões constituídas em 31 de dezembro de 2012. **4.** Considerando os estudos realizados, verificou-se que os critérios estabelecidos nas normas vigentes e nas Notas Técnicas dos produtos estão sendo obedecidos. Todas as Provisões Técnicas constituídas, na data de 31 de dezembro de 2012, estão consistentes em todos os aspectos e em consonância com as práticas atuariais aplicáveis. **5.** O Teste de Adequação de Passivos - TAP foi elaborado em consonância com a Circular SUSEP nº 457/2012 e resultou na adequação dos passivos, não sendo necessária a constituição de qualquer provisão complementar. A metodologia considera a melhor estimativa para todos os fluxos de caixa futuros. Para obtenção do valor presente dos fluxos foi utilizada a Estrutura a Termo de Taxas de Juros (ETTJ) para a Curva de Cupom de IGPM. **6.** Não foi necessária a constituição da Provisão de Insuficiência de Prêmios (PIP) no decorrer do ano de 2012, assim como em anos anteriores. **7.** Este Parecer é parte integrante do Relatório da Avaliação Atuarial.

Atuário: Edson Gonçalves de Aguiar MIBA 1699

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas
Cardif do Brasil Seguros e Garantias S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Cardif do Brasil Seguros e Garantias S.A. ("Seguradora"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Seguradora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Seguradora para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Seguradora. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cardif do Brasil Seguros e Garantias S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 24 de fevereiro de 2012, sem ressalvas.

São Paulo, 25 de fevereiro de 2013

pwc
PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Carlos Eduardo Sá da Matta
Contador CRC 1SP216397/O-5